



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vistodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

AS LOUÇAS DE BARCELOS

e a sua exportação

São muitos os interessados na exportação das louças de Barcelos. Muitos estrangeiros visitam, com interesse comercial, esta região cerâmica e experimentam a colocação destas louças nas suas nacionalidades. Porém, são muito poucos os que ficam satisfeitos e repetem a transacção.

As louças agradam e tentam; porém, alguns factores dificultam a sua exportação.

Nós lemos nos jornais e noutras publicações muitos anúncios de exportadores. A palavra *exportação* hoje é quase comum a todo o fabricante que pode não saber ler, mas sabe exportar... Até firmas que não são da especialidade e de louça nada sabem, se afoitam à exportação das louças de Barcelos: fabricantes de tecidos, de conservas de sardinhas, etc. Todos querem exportar louças de Barcelos. No entanto, quantos insucessos e queilias tem nascido dessa exportação processada ao acaso por falta de conhecimentos técnicos e até por inconsciência! Praticam-se verdadeiras aventuras.

Aos fabricantes falta uma soma de conhecimentos indispensáveis, para o fabrico das louças, e daí uma quantidade de defeitos que dificultam o transporte. Aos negociantes falta da mesma maneira uma série de conhecimentos indispensáveis para esta exportação. Por isso, as deficiências e os insucessos. A maior parte dos estrangeiros que se afoitam à importação das louças de Barcelos só o fazem uma vez. Não repetem as encomendas. Porquê?

Uma resposta:

— David Jacob, da firma PEARL LINE PRODUCTS, domiciliada no 1133, Broadway, NEW YORK 10, N. Y., veio o ano passado expressamente a Barcelos para comprar louça. Vinha dirigido ao Centro do Artesanato, onde se instalou e pediu a presença de fabricantes exportadores interessados nesta transacção. Vieram diversos. Um dos directores do Centro, também presente, em dada altura das conversações, quis intervir para aclarar alguns pormenores entre os contratantes. Mas o Sr. Jacob, talvez desconfiado de que o Centro pretendesse comissão, observou que o assunto dizia respeito exclusivo a eles e por isso dispensava aquela colaboração. Evidentemente que esse Director deixou-os à aventura.

O negócio fechou-se.

A remessa seguiu, parece que, muito depois da data estipulada.

No dia 10 do mês corrente, apareceu no Centro do Artesanato, este mesmo Sr. Jacob, iracundo, a pedir um intérprete para o acompanhar às fábricas que o forneceram, e a pedir que lhe indicassem um advogado, pois desejava processá-las e pedir uma indemnização...

Motivo?

As louças chegaram partidas e a sua qualidade não correspondeu com as amostras...

Os nossos comentários ficam para a próxima semana.

M.

Conferência

PELO DR. ANTÓNIO CRUZ

Foi definitivamente marcado o dia 4 de Outubro próximo, às 21,30 horas, a conferência do Ex.º Senhor Professor Dr. António Cruz, subordinada ao título «Um Historiador Barcelense ao Serviço de Portugal — Queirós Veloso», a proferir no Salão Nobre das Paços do Concelho e integrada nas comemorações do 40.º ano da elevação de Barcelos a cidade.

Tenente Coronel HENRIQUE VAZ

No acolhedor ambiente familiar encontra-se entre nós, a gozar umas bem merecidas férias, na aprazível «Quinta da Levandeira» — S. Pedro — Barcelinhos, o nosso ilustre amigo e confratâneo Sr. Tenente-Coronel Henrique Vaz, distinto oficial do Estado Maior, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhos.

Jornal de Barcelos deseja ao ilustre amigo e Ex.ª Família boas férias.

P.º José Maria Furtado Rodrigues

Festeja as suas bodas de prata sacerdotais no próximo domingo, dia 25, este nosso bom amigo e exemplar pároco de Negreiros.

Os seus paroquianos e inúmeros amigos irão rodear o Sr. P.º José Maria numa demonstração da mais alta admiração por tão ilustre pároco.

Pelas 11,30 horas haverá celebração na igreja paroquial, seguindo-se um almoço íntimo.

O conflito de gerações — um tema de sempre

Conferência proferida pela Dr.ª Maria Ester de Lemos na Câmara Municipal de Barcelos, no passado dia 6 de Julho (Continuação)

os tempos, embora assumam, naturalmente, formas e orientações diversas conforme o estilo de ideias e de vida peculiar a cada época.

Para o comprovar, trouxe-vos e vou, se me permitem, apresentar-vos, um exemplo, extraído da literatura teatral; do teatro, espelho onde a vida se concentra e fulgura.

É um diálogo entre mãe e filho: mãe fraca, convencionalmente moralista, que enche a boca de conselhos e afirmações de princípios, mas cede afinal a todos os caprichos dos filhos e lhes serve de encobridora junto do pai; filho moicano, «teddy-boy» do seu tempo, empedernido num civismo alegre, mas no fundo mais atento aos desvios e fraquezas dos educadores do que a sua leviandade levaria a supor...

Oicamo-los:

O filho — meu pai não folga, nem tem por bem senão o que ele faz... faz-se mais rabugento que não há coisa que o sofra! (...) mas como é certo de pais serem juizes injustos com seus filhos! Querem que em nascendo sejamos logo velhos (...) Eles, quando manebos, viveram a seu sabor, triunfando a vida sem te-

mer nem dever; depois de cansados, que lhes a natureza escasseia e o mundo aborrece, porque os desengana de si e o não podem lograr porque lho não permite a idade, querem que assim vivam os filhos — de inveja ou de raiva! Nem terdes gosto sofrem, grandes reformadores de vidas alheias, quando lhes o tempo toma residência das próprias. Queria eu que dessem

(Continua na página 2)

Novo Engenheiro

Depois de uma brilhante carreira académica, concluiu com distinção a formatura em Engenharia Químico-Industrial, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o nosso confratâneo Sr. Eng.º Rui da Rocha B. aventura, filho querido da Sra. D. Irene Pereira da Rocha e do Sr. Armando Martins de B. aventura.

Ao nov.º Eng.º, a quem felicitamos, bem como a seus pais, des-jamcs as mães felicidades no desemp.º nho da sua carreira.

CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE

D. António Barroso

O último número (Julho-Agosto) da revista «Além-Mar» dedica um extenso artigo à figura do grande Bispo missionário D. António Barroso, cujo cinquentenário da morte se celebra no próximo dia 31 e que em Angola, Moçambique, na Índia e finalmente na diocese do Porto escreveu páginas admiráveis de zelo apostólico. Recordamos os passos principais da vida deste grande missionário.

António José de Sousa Barroso nasceu em Remelhe, Barcelos, dia 5 de Novembro de 1854. Aos 19 anos ingressou no Colégio das Missões Ultramarinas de Cernache do Boinjardim, sendo ordenado sacerdote em Setembro de 1879.

Em Agosto do ano seguinte partiu para S. Salvador do Congo onde foi recebido pelo rei D. Pedro de Água Rosada. Foi nesta sua primeira estadia em terras em missão que se temperou a sua alma de apóstolo, que a sua tenacidade foi posta à prova, no esforço de restituir ao Congo Português o esplendor dos tempos idos. Foram oito anos de intenso trabalho apostólico. Mas o letal clima africano e o trabalho excessivo começaram a minar a saúde férrea do Padre Barroso. Contrariado, resignou-se a uma pausa na Metrópole, com a esperança de regressar depressa à sua missão do Congo.

Não regressou. Na Metrópole, importou-se mais com os proble-

mas da sua Missão do que com o restabelecimento. Fez-se conferencista, procurando atrair as atenções do País para os problemas de África. Falou várias vezes na Sociedade de Geografia de Lisboa, no Ateneu Comercial do Porto e no Instituto de Coimbra.

Sagrado Bispo em Julho de 1891 na Sé de Lisboa, em Fevereiro do ano seguinte embarcava para Moçambique a fim de tomar conta da Prelazia que compreendia toda aquela província Ultramarina. Foram três anos e meio de incansável actividade: três grandes viagens a Quelimane, Niassa e Zambézia. A saúde ressentiu-se das fadigas e das febres. Em 1895, depois de uma curta viagem a Goa onde era Prelado sufragâneo, os médicos encontraram-no tão doente que lhe impuseram o regresso imediato à Metrópole.

Aqui ficou até maio de 1918, data em que partiu para a Índia, para a diocese de S. Tomé de Meliapor, onde permaneceu cerca de um ano.

Em Agosto de 1899, tomou posse solenemente da diocese do Porto onde viria a experimentar o sabor amargo da perseguição. Esteve desterrado da sua diocese entre 1911 e 1914 e depois novamente em 1917. Em Dezembro de 1917, após cinco meses de exílio regressou ao seu paço episcopal. Mas as suas forças

(Continua na quarta página)

A nota vigorosa duma PRESENÇA

Não é a primeira vez que o Secretário Geral das Nações Unidas recebe mensagens de goeses insurgindo-se contra a ocupação do Estado Português da Índia e lamentando a criminosa indiferença com que o Mundo olha as barbaridades cometidas pela União Indiana naquela Província Portuguesa.

Lamentos, queixas, reclamações, de nada têm servido e de nada mais servirão do que de notas de presença a atestarem a injustiça, a violência, a amargura dos que vêm a sua terra espezinhada pelo dominador e esquecida de todos os povos que se ulanam de civilizados.

Agora foi a União Goesa da África Oriental, por intermédio do seu Secretário Geral honorário, que levou o seu protesto ao Secretário Geral da O. N. U. sublinhando a necessidade de que o Mundo Livre se arrependa da injustiça que deixou cometer com a ocupação de Goa, Damão e Diu e recordando os repetidos apelos de goeses a favor da restauração do Estado Português da Índia, fazendo notar, a propósito da actual evolução das relações indo-soviéticas, ter sido o veto russo, no Conselho de Segurança, que tornou possível o covarde ataque à mão armada de Dezembro de 1961.

É certo que esta, como as outras mensagens de goeses, mensagens e protestos, não trará quaisquer novidades ao Estado Português da Índia.

O Secretário Geral da O. N. U. interessa-se pouco com os problemas de verdade, principalmente quando eles não correspondem aos interesses dos seus mandatários russos ou afro-asiáticos.

Por sua vez, o Mundo Livre para o qual se apela, está cada vez menos livre, tão enredado anda no jogo dos seus interesses, no labirinto das suas paixões, no desvirtuamento dos seus princípios.

E se é certo que, hoje, a grande maioria dos países árabes, por exemplo, lamenta profundamente o apoio que deu a Nova Deli, quando da invasão da Índia Portuguesa, não é menos certo, também, que além de lhe faltar a coragem para uma atitude decidida, falta-lhe a verdadeira independência de acção — tão subsidiários são, na sua maioria, de Moscovo e seus satélites, ou mesmo de Pequim.

De nada servirão estas vozes que, de quando em vez, se erguem a clamar justiça. São, no entanto, a nota vigorosa duma presença constante, uma presença que não intimida e que, martelando constantemente os crimes da União Indiana, o alheamento do Mundo Livre — afinal tão agrilhado que mais parece um Mundo de Escravos —, pelo menos como a severidade duma acusação, como a negrura duma vergonha.

FÉLIX DE PAIVA

O conflito de gerações — um tema de sempre

Areias - S. V., 20

Luz fluorescente

(Continuação da 1.ª página)

eles com os costumes passados exemplo — que falar do arnés e nunca o vestir, todos o fazemos.... Meu pai, quando está de boa veia, todo o seu passatempo é contar sortes que fez, e gabar-se de excessos que ele mal me sofreria: então, quer que seja eu capucho!....

Em mim se hão-de emendar todas as suas culpas.

A Mãe — Ai verás se te quer mal!... Não é tão pouco ter guia que avise do atoleiro em que caiu!... Olha que filho és, pai serás, como fizeres assim verás. E quem a seu pai não sofre, a quem sofrerá?

O Filho — uma coisa lhe afirmo de mim: Se alguma hora tenho filhos, hão-de ter comigo boa hora e boa ventura; não lhes hei, certo, de andar acoimando sempre a vida; mas ser-lhe fácil e companheiro, porque não se encubram de mim, e assim os possa melhor e mais facilmente desviar dos erros em que os vir; porque o filho, se se costuma a mentir e enganar seu pai, muito melhor o fará aos outros: por onde é melhor sustentá-los em liberdade com vergonha, que em temor — pois ninguém é muito fiel a quem teme. Meu pai há por mais certo ser áspero e forte de condição: e não sabe que é muito mais seguro o império que se conserva por amor e benevolência, que por medo e aspereza. E quem por brandura não sabe governar seus filhos, não sabe ser pai.

A Mãe — Isso querias tu.... Que te deixasse teu pai seguir teus apetites desenreadamente....

O Filho — Ouvi, senhora: e cuidarei que como eu meninos? Não ando a tomar capas nem a matar homens (...). Nunca ouviu? Toda coisa quer seu tempo, e os nabos no advento. Não posso ser velho sem idade (...); a cada idade deu Deus seu ofício e por graus se melhoram de um em outro; ao velho severidade, ao mancebo alegria (...).

Quando for tempo de me recolher, eu me farei mais grave que um doutor.»



Perdoe-se-me ter prolongado tanto a citação. Mas a actualidade de certos passos parece-me flagrante e surpreendente, e bem significativa quando nos lembramos que este diálogo pertence à *Comédia Ulyssipo*, de Jorge Ferreira de Vasconcelos, obra escrita ainda em pleno século dezasseis. Estamos perante o libelo acusatório de um filho contra seu pai — e, de certo modo, do representante de uma geração moça contra uma geração adulta. E, embora sob as roupagens e carácter da língua clássica, e sob os traços risonhos e desenfadados do estilo cómico, imitado de Terêncio — reconhecemos certas ideias, «leit-motivs», que trazemos no ouvido, e que,

Apontamentos da Peregrinação

(Continuação da 4.ª página)

receber os melhores elogios, serviu centenas de almoços a peregrinos e até a inúmeros turistas, que ali foram, colhidos pela agradável surpresa que os contagiou, a espontaneidade de manifestação popular, de homenagens, à *Excelsa Padroeira de Barcelos*.

A propósito, chamaram a nossa atenção para a necessidade — do que já em tempos se fazia — de se manter diariamente aberto o respectivo bar.

Dizem-nos e assim deve ser, que inúmeros visitantes e turistas que ali vão, manifestam muitas vezes o desejo de se debruçarem mais tempo, naquele soberbo miradouro, não o fazem devido à ausência do serviço de bar ou de restaurante.

Efectivamente, poder-se-iam ali servir almoços e jantares, para o qual bastaria utilizar o telefone, em virtude das facilidades de transporte. A quem de direito chamamos a atenção para a necessidade apontada.

Leal Pinto

«mutatis mutandi», podiam, confessámo-lo, pertencer à resposta de um jovem de hoje a um inquérito sobre o problema do convívio entre gerações, organizado por qualquer desportiva revista de actualidades.

O aspecto mais sério e grave destas falas de um jovem — aspecto que no fundo constitui a própria moralidade de toda a peça — é a denúncia da falta de autoridade moral por parte do adulto.

Já então como hoje — e apesar da rígida disciplina familiar e social em que era formado o seu espírito — já então como hoje era o jovem implacável na sua exigência de acordo entre os princípios e a conduta.

«Queriu eu que dessem eles, com os costumes passados, exemplo — que falar do arnés e nunca o vestir, todos o fazemos» — assim diz Hipólito, o jovem irreverente.

Acresce ainda que não só de costumes passados se tratava neste caso, pois o protagonista da peça, que é Ulyssipo, o pai, «burguês honrado» (isto é, rico e bem conceituado), escondia, sob o exterior da severidade e compostura, uma vida de devassidão e infidelidade conjugal, que se prolongava já na idade madura. E assim Jorge Ferreira de Vasconcelos, ao retratá-lo, parece antecipar a crítica, hoje tão repetida pelos jovens, à hipocrisia burguesa dos adultos, que se entrincheiram na respeitabilidade para encobrir os vícios, e tentar educar as gerações mais novas naqueles princípios que proclamam em teoria, mas atraíam na prática.

Daí, há quatrocentos anos como hoje, a falência de uma obra educativa sem o fundamento moral da virtude e do exemplo.

Daí, a denúncia cruel que, na comédia quinhentista como na vida de hoje, o jovem faz dos verdadeiros e inconfessados motivos que condicionam afinal a política de austeridade e repressão seguida pe-

los educadores. Não é por verdadeira convicção, por fé autêntica num elevado ideal de moralidade, que o pai se opõe às chamadas «verduras» do filho: não é possível que ele acredite num programa de virtude que nunca praticou nem pratica. O que o leva a reprimir-lhe as fantasias e rapaziadas, é a amargura do seu declínio: é por «já não poder lograr o mundo, porque lho não permite a idade», que ele impede o filho, como hoje diríamos de «viver a sua vida». Não é por amor dos ideais que ele se esforça por impô-los, é, segundo a expressão do jovem transviado da comédia clássica, simplesmente por «*neveja ou raiva*».

Nem faltam no texto citado, para completar o paralelo, dois motivos que são bem típicos da polémica de hoje entre os jovens e velhos. É um deles, a lição que, por via negativa, os mais novos tiram, para o futuro, dos erros educativos dos seus pais.

Quem não ouviu a um desses rapazes ou raparigas do nosso tempo, que se consideraram vítimas não tanto da severidade, que já se não usa, mas da *incompreensão* dos pais (é uma das palavras do seu estilo) — quem não os ouviu declarar que, quando por sua vez tiverem filhos, lhes darão tudo aquilo que não encontraram nos pais?...

Assim o jovem da peça, proclamando um género da educação extraordinariamente parecido com o que hoje mais amiúde se ouve preconizar, promete ser para os futuros filhos «fácil e companheiro» (falta apenas dizer «camarada», palavra que então estava ainda longe de alcançar o favor multímido de que hoje goza, pois desde a gíria da tropa, à do partido comunista, passando pelos bancos da escola e do namoro, para chegar à casa dos pais, tudo são *camaradas*).

«Fácil e companheiro» será pois o futuro educador, assim escarmen-

tado; nem dará aso a que os filhos venham a mentir-lhe por medo, — pois tenciona educá-los numa liberdade com vergonha: o que, traduzido, uma vez mais, no calão actual dos problemas juvenis, significa pouco mais ou menos que deseja e propõe como base da convivência entre velhos e novos aquela hoje tão decantada autenticidade, feitiço das gerações ditas da vanguarda nos últimos vinte anos deste século...

O outro ponto de semelhança que nos resta indicar entre a fala do jovem Hipólito, e as dos jovens (mesmo não — Hipólitos) do nosso tempo — é a proclamação insistente e altiva dos direitos da juventude.

É certo que a figura do herói, rapaz sem freio nem tino, personagem, em fim de contas, de uma comédia cheia de intenções satíricas, nos apresenta esses direitos numa forma aviltada, «menor», digamos.

Por outro lado (e aqui funciona, verdadeiramente uma diferença epocal de mentalidade e concepção da vida) o que o autor entende como direito específico da juventude é sobretudo o direito à alegria, à despreocupação e à irresponsabilidade. Já veremos como neste aspecto diverge profundamente o nosso tempo do tempo em que se situa a *Comédia* de Jorge Ferreira de Vasconcelos.

De momento, o que tentávamos fazer notar era a semelhança quanto à proclamação do direito que assiste ao jovem de ser ele mesmo, independentemente do sentido atribuído a essa mesma «mesmidade».

«Querem que em nascendo sejamos logo velhos»... — é o eterno grito de revolta do representante da juventude que, em todos os tempos, se sente oprimida pela tutela dos maiores, empenhados em fazer-lhe vestir à força o figurino obsoleto dos seus princípios e padrões de vida.

(continua no próximo número)



Silveiros, 18

Centro de Formação Familiar

Uma vez mais aquela prestimosa instituição da «Obra das Mães pela Educação Nacional» levou a efeito uma interessante festa a que se associaram centenas de pessoas desta freguesia e lim'trofes, sendo o número principal da mesma a abertura e inauguração da exposição de trabalhos manuais inteiramente executados pelas dezenas de meninas que diária e graciosamente ali vão receber os mais preciosos ensinamentos de costura, bordados, culinária, etc., preparando-se assim para serem no futuro as verdadeiras e bem formadas Mães de Portugal.

Efectivamente, seriam 21,20 horas quando chegou ali a prestigiosa Assistente Distrital da «Obra das Mães», Ex.ma Senhora D. Susana Lagorifa, que foi recebida com uma grande manifestação de entusiasmo que lhe dispensaram a digníssima assistente local, Maria Alice e suas alunas, que tão proficientemente dirige, o nosso querido Pároco, Rev. António da Costa Pereira e elevado número de pessoas que ali se encontravam, procedendo a ilustre visitante em seguida à abertura da exposição de muitas centenas de trabalhos que admirou com visível interesse durante algum tempo, porquanto muitos deles eram, realmente, de aprazível valor e perfeição artística.

Seguiu-se a exibição de danças e cantares de Barcelos pelas alunas que frequentam o Centro local, um número sensacional que agra-

ram em passeio de estudo e digressão por várias terras deste Minho verdejante, regressando pela orla marítima para, deste modo, sentirem mais um aliciante estímulo que a incansável dirigente distrital a todas ofereceu nas mais vantajosas condições.

Ainda a Peregrinação a Nossa Senhora da Saúde

Formada este ano na vizinha freguesia de Rio Covo, Santa Eulália, onde a milagrosa imagem permaneceu durante a semana que findou em 4 do corrente, passou na manhã deste dia na nossa terra a caminho do Seu Santuário uma grande peregrinação em honra de Nossa Senhora da Saúde, na qual seguia incorporado o bom povo das diversas freguesias vizinhas com as suas associações religiosas e respectivos estandartes. Escusado será dizer que também Silveiros se associou à grande manifestação de penitência com elevadíssimo número de pessoas, todas as confrarias e associações religiosas de igual modo com os seus estandartes, deslocando-se até Monte de Fralães numa romagem que muito louvavelmente vai tomando carácter anual.

Fechava a extensa Peregrinação o andar de Nossa Senhora da Saúde, que era conduzido aos ombros de possantes jovens da briosa terra nossa vizinha, que deste modo deram uma notável prova da sua valentia e do seu arreigado amor à Virgem Santíssima.

Um reparo

Em 28 do mês findo, (só mais esta das notícias que tínhamos em atraso), veio Nossa Senhora da Saúde processionalmente do Santuário de Monte de Fralães para a Igreja Matriz da vizinha freguesia de Rio Covo, Santa Eulália, fazendo-se o seu riquíssimo ancor transportar num pronto-socorro dos Bombeiros V. Famacenses!

Este facto, porém, desportou as

Esta freguesia foi dotada com luz fluorescente.

Já há anos que as lâmpadas da nossa iluminação pública eram das vulgares.

A Empresa da Chenop entendeu, e muito bem, beneficiar a freguesia com a modificação das mesmas.

Toda a população local, regozijada com tal melhoramento, agradece à Chenop a referida modificação benéfica o aspecto nocturno desta localidade.

Placa indicativa em Santo André

No lugar de Santo André existe uma placa indicativa desta freguesia. Ora nós entendemos que, considerando grandiosas as obras que neste momento se executam na «Penida», se deveria indicar futuramente na mesma a existência de tão importante Central Eléctrica, que bem merece ser visitada por qualquer turista que passe na estrada Barcelos — Prado, tanto mais que existe já uma óptima estrada de ligação à Central.

Aqui fica a nossa sugestão para consideração das autoridades competentes.

Nova Central

Continuam activamente as obras da Nova Central que muito hão-de contribuir para um maior fornecimento de energia eléctrica.

As obras em curso têm sido visitadas frequentemente pelo Sr. Director-Geral, Engenheiro Manuel Carneiro Geraldês, pelo Sr. Engenheiro Ernesto Cardoso Paiva e pelo Sr. Engenheiro Bartolô Paiva. — C.

Silva, 19

A passar férias, estive nesta localidade, vindo de Leiria, o nosso amigo Sr. Manuel Jesus Cordeiro Linhares, acompanhado de sua esposa.

— Também entre nós se encontra em férias, vindo de Lisboa, o nosso amigo Sr. Henrique Cardoso.

Falecimento

No último domingo, faleceu nesta freguesia, a bondosa Sr.ª D. Emília Paula. Que a sua alma descanse em paz, são as preces que dirigimos a Deus.

— C.

Aos Caçadores

Por despacho do Secretário de Estado da Agricultura, determinou-se que a carta de caçador seja exigível somente a partir do dia 14 de Outubro próximo e que as licenças de caça emitidas no ano de 1967 tenham validade até àquela data.

atenções de muita gente que, entre si, perguntava porque não seriam os Bombeiros Voluntários de Barcelos ou Barcelinhos a desempenhar tal tarefa, em vez de se convidar uma corporação pertencente a um concelho vizinho, embora muito amigo que é!... Confessamos que também estranhámos o facto, e lamentamos não estar habilitados a responder a várias interrogações que por esse motivo nos fizeram numerosas pessoas.

Por isso, limitamo-nos a afirmar que, seja qual for a razão apontada, consideramos tais reparos bem fundamentados, e não deve estranhar-se que, um dia, eles venham mostrar os seus reflexos!... Eis, pois, aqui patenteada a nossa discordância, sólidamente aliada, como é óbvio, à de muitas pessoas e entre elas algumas que gosam do mais alto prestígio no meio local.

— C.

Reunião ordinária da Câmara Municipal de Barcelos

efectuada em 30 de Julho de 1968, sob a presidência do Dr. António Vasco Machado Barreto Alves de Faria

Vamos modificar...

Pois... Pois...

MAS PARA MELHOR para

J. PIMENTA, S.A.R.L.

180 Contos rendem lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusivé caixilbaria em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMAÐORA — Serviço permanente — Telef. 933670

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camillo — 144 Telefones: 51966 • 50875 PORTO

COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 211
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Agentes Distribuidores

de FARINHAS para engorda de animais LOTE TIPO INDUSTRIAL

mais barato e muito melhor que as que se encontram no mercado, como também de produtos só para a alimentação de animais.

ACEITAM-SE. — Falar nesta Redacção.

Aluga-se

CASEIRO

Andar na Rua D. António Barroso Falar e chaves, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 51.

PRECISA-SE—Para Quinta dentro da área da Cidade. Informa esta Redacção.

LEIA ASSINE E DIVULGUE

«Jornal de Barcelos»

Lula congelada

Quilo 22\$00

Casa Águia Barcelos

— João Araújo Carvalho, residente na freguesia de Silveiros, que pretende a construção de uma casa torre, no lugar da Boucinha. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Com o adiamento apresentado, pode conceder-se a licença para o solicitado» (Ver req. com data de 25-7-68 e com reg. 3440).

— João Paulo Oliveira Correia Lima, residente no lugar de Real, da freguesia de Roriz, que pretende a reparação de um muro. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se deferir o solicitado visto tratar-se de obras de conservação do prédio».

— Joaquim António Gonçalves do Rego, residente no lugar do Hospital de Baixo, da freguesia de Vilar de Figos, que pretende a substituição do telhado da casa. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder a licença para a realização das obras de conservação».

— Joaquim Gomes Fernandes, residente no lugar e freguesia de Vilar de Figos, que pretende respaldar e reparar a cobertura de um coberto. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se deferir o solicitado».

— Joaquim Gomes Lopes, da freguesia de Gilmonde, lugar de Carcavelos, que pretende construir uma casa no lugar e freguesia acima referidos. A Secção de Obras, prestou a seguinte informação: «Com o adiamento apresentado e registado com o n.º 2127-68, pode-se conceder a licença para o solicitado».

— Joaquim da Silva Peixoto, da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia que pretende construir uma casa térrea. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Com o adiamento apresentado, pode-se conceder licença para o solicitado no requerimento com data de 5-1-68».

— José Barbosa da Silva, residente na freguesia de Sequiade, lugar de S. Pedro, que pretende proceder à reparação da cozinha da sua casa de habitação. A Secção de Obras, prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder licença».

— José Fernando Ferreira da Silva, residente no lugar da Portela, da freguesia de Tamel (S. Fins), que pretende proceder ao rebocamento e pintura das paredes da sua casa. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder licença para a realização das obras de conservação».

— José Gonçalves Lopes, residente no lugar de Trás da Fonte, da freguesia de Galegos (S. Maria), que pretende construir uma casa de habitação. A Secção de Obras, prestou a seguinte informação: «Em face do adiamento julgo de deferir».

— João Padrão da Costa, residente no lugar do Outeiro, da freguesia de Macieira, que pretende proceder ao alargamento de um portal no dito lugar e freguesia. A Secção de Obras, prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder a licença».

— José Pereira de Miranda, residente em Milhazes e que pretende proceder à construção de uma casa térrea, no lugar de Rebordões, da freguesia de Gilmonde.

— José da Silva Ferreira, residente no lugar de Ribeiro, da freguesia de Vilar de Figos, que pretende o enchimento de paredes e reparar as escadas da casa. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se deferir o solicitado visto tratar-se de obras de conservação».

— José de Sousa Fernandes, residente no lugar de Lameiros, da freguesia de Alvelos, que pretende construir uma casa no referido lugar e freguesia. A Secção de Obras,

desta Câmara Municipal, prestou a seguinte informação: «O Projecto está em condições de ser aprovado».

— José da Silva Faria, residente no lugar de Quintão, da freguesia de Goios, que pretende proceder à substituição de madeiramento e telha. A Secção de Obras, prestou a seguinte informação: «Pode deferir-se o solicitado, visto tratar-se de obras de conservação».

— Luís da Silva Ferreira, residente no lugar da Goiva, da freguesia de Fragoso, que pretende proceder à abertura de um poço. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode conceder-se a licença».

— Manuel de Araújo, residente no lugar de Venda, da freguesia de Viatodos, que pretende a prorrogação de prazo do alvará de licença n.º 73 de 11-1-68. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder a licença».

— Manuel Capêlo da Costa, residente no lugar de Fontelo, da freguesia de Tamel S. Veríssimo, que pretende construir uma casa no lugar e freguesia acima referido. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «O Projecto está em condições de ser aprovado».

— Manuel Duarte Pires, residente no lugar do Monte, da freguesia de Areias de Vilar, que pretende proceder à modificação da sua casa de habitação. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «O Projecto está em condições de ser aprovado».

— Manuel Gomes da Costa, residente no lugar de Pencirada, da freguesia de Cambezes, para a construção de um andar. A Secção de Obras, prestou a seguinte informação: «Com o adiamento apresentado com data de 7-7-68, pode-se conceder a licença solicitada».

— Manuel Joaquim Vilas Boas, residente no lugar das Pontes, que pretende rebocar e estucar de novo as paredes da casa. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode conceder-se a licença».

— Manuel José de Castro, residente no lugar do Souto, da freguesia de Durrães, que pretende substituir os telhados da casa e respaldar paredes. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder licença».

— Manuel Rodrigues Pereira, residente no lugar do Benfeito, da freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, que pretende proceder à abertura de um poço no lugar da Lage, da freguesia de Abade do Neiva. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder a licença».

— Manuel Saleiro de Barros, residente no lugar da Breia, da freguesia de Fragoso, que pretende proceder ao madeiramento da casa e substituir a telha. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder licença para a realização das obras de conservação».

— Maria dos Anjos da Costa Miranda, residente no lugar de Fojo, da freguesia de Durrães, que pretende substituir o telhado e respaldar as paredes da casa. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder a licença respectiva».

— Maria Dias Duarte, residente no lugar de Pedregal, da freguesia de Carapeços, para a substituição de madeiramento e telha da cozinha da sua casa de habitação. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode deferir-se as obras requeridas».

— Mário Teixeira de Miranda, residente no lugar da Estrada, da freguesia da Silva, que pretende proceder à reparação de telhados, caiar e pintar o seu prédio sito no lugar da Boucinha da referida freguesia. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Não há inconveniente em se conceder licença para obras de conservação».

— Paulino Ribeiro Marques, residente na freguesia de Vila Cova, que pretende substituir o madeiramento e telha da sua casa. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se deferir o solicitado, visto tratar-se de obras de conservação».

— Serafim Parente Magalhães, residente no lugar de Agrela, da freguesia de Aborim, que pretende substituir o madeiramento e telha do seu coberto. A Repartição de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se conceder a licença para a realização das obras de conservação».

Certidão de Viabilidade:

— João de Sá Gomes de Jesus, da freguesia de Fragoso, requere para efeitos de comparticipação pela Caixa de Previdência, se há ou não viabilidade na construção de um aumento na casa de habitação, no lugar de Neiva, daquela freguesia. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Há viabilidade na execução do aumento».

— José Pereira da Costa, residente no lugar da Igreja, da freguesia de Negreiros, que pretende proceder ao enchimento de paredes, pintura de portas, janelas e abertura de uma entrada nova. A Secção de Obras prestou a seguinte informação: «Pode-se deferir o solicitado. As obras na casa de habitação são de conservação».

Assistência Judiciária:

Foi presente o seguinte requerimento: Maria Luís Fernandes, casada, doméstica, residente no lugar do Outeiro, da freguesia de Carvalhas, deste concelho, requereu que nos termos do § 3.º do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 33548, de 27 de Fevereiro de 1944, lhe seja certificada a sua situação económica, a fim de instruir um processo de investigação de paternidade ilegítima, no Tribunal Judicial desta Comarca. A Câmara Municipal, em face das informações colhidas e do certificado da Junta de Freguesia de Carvalhas, deliberou certificar que a requerente é pobre, vivendo exclusivamente do pequeno salário que auferse seu marido que é operário de construção civil, e não tem por isso possibilidades de suportar as despesas com o pleito que pretende intentar.

Obras sem licença:

— José Martins Gomes Borges, casado, industrial, natural da freguesia de Martim, deste concelho, e residente na Avenida da Imaculada Conceição, da cidade de Braga, procedeu à construção de um coberto apoiado num muro marginal ao caminho vicinal alteando-o em 60 cm, ficando a construção a menos de 2,50 m. do eixo do referido caminho, no lugar da Igreja, da mencionada freguesia de Martim. Foi notificado em 18 de Maio último de que lhe havia sido dado o prazo de 20 dias para a demolição da obra executada sem licença e em contravenção com as disposições legais. Não deu cumprimento à notificação. A Câmara deliberou que pessoal seu proceda à demolição respectiva.

Centro de Artesanato de Barcelos:

Foi presente o relatório da actividade e movimento do Centro de Artesanato de Barcelos, referente ao mês findo.

(Continua no próximo número)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pala, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católica e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

TERMAS DO EIROGO

SOCIEDADE

Aniversários

Ainda a Peregrinação à Franqueira

Comentário semanal

«Num momento em que, na maioria dos países, técnica e cientificamente desenvolvidos da Europa, começa a corrida para as Termas existe uma tendência renovadora quanto às tendências portuguesas que, desde há anos ante-projectada, começa a tornar-se de premente necessidade.»

Este nacozinho de prosa, transcreve-se, com a devida vénia, da página n.º 19 da importante Revista portuguesa «O Século Ilustrado», dum bem elaborado e importante artigo — *Que aconteceu às Termas* — ocupando 7 páginas do seu último número, artigo que desejáramos fosse lido e meditado pelos Barcelenses e pelas nossas autoridades político-administrativas, uns e outros dedicariam mais atenção aos problemas que em Barcelos urge enfrentar e desenvolver, a bem da nossa promoção económico-político-social.

2) — Nasser, o homem forte dos países árabes, um mito que aos países de tendências esquerdistas convém preservar, teria os seus dias contados, na opinião dos médicos britânicos. Noticiam os jornais que já se encontra curado, apto para o desempenho de toda a sua actividade (politicamente, nada teremos a regozijarmo-nos), depois de submetido a tratamento numa estância termal da Geórgia.

3) — Ouvimos, há pouco, aqui nas Termas do Eirogo e durante a Santa Missa, a Homilia, lida e comentada pelo nosso Reverendo Abade: «Que pena que a algum dos nossos não queira Nosso Senhor Jesus Cristo conceder a Divina Graça da sua saliva...»

Os resultados são bem elucidativos e provam-nos o

Movimento de doentes

De Lisboa:

D. Maria Piedade Gonçalves e Dr. Manuel Romão Boavida.

Do Porto:

Camilo de Araújo Soares, Alice Eiras, Isidoro da Silva e Cândido Rocha.

De Vila Nova de Gaia:

Carlos Forte Fernandes Rei.

Do Rio de Janeiro:

D. Ilda Fernandes Rei.

De Braga:

Maria Rosa Ramos.

De Santo Tirso:

Maria Glória Carvalho e P.e Miguel Ribeiro.

De Viana do Castelo:

Felicidade Parente Ferreira, Conceição Parente Ferreira e Manuel Romão Boavida.

Da Póvoa de Varzim:

Isaura Rosa Faria, Ambrozina Batista de Oliveira, Joaquim Alves dos Santos, Margarida Faria Campinho e Maria de Oliveira e Silva.

De Vila Nova de Famalicão:

Margarida da Costa Pinto e Lino Pinheiro da Silva.

De Esposende:

Laurinda Rosa Faria, Ida Augusta Gonçalves e José Azevedo Santos Portela.

De Vila Verde:

João Moreira.

De Barcelos:

Maria Fátima Alves Vilas Boas, Aurora Barbosa Pereira, Deolinda Batista de Oliveira, Ana da Silva Costa, Teresa Gomes Barbosa, Maria dos Prazeres Pontes Alves, P.e João Amândio, Aires Martins Fernandes, António Costa Peixoto, Alvaro Lopes Figueiras, Agostinho Azevedo Simões, Manuel Longras, José Domingues Coelho, José Barbosa Fernandes, Manuel Arantes Torres, Adelino da Silva, Amadeu Alves Vilas Boas, João Joaquim Salgueiro, Manuel Novais Ferreira, Maria Adelaide Barbosa dos Santos, Maria Gomes Ferreira, Manuel Carvalho, Maria Isolete Felgueiras Rodrigues, Aníbal Gomes de Magalhães, P.e Manuel de Sá Oliveira, P.e Manuel Martins Marques e Maria de Jesus Marques.

Cinquentário da morte de

D. António Barroso

(Conclusão da 1.a página)

tinham chegado ao limite. Faleceu em 31 de Agosto de 1918, depois de ter gasto na diocese do Porto os últimos 18 anos da sua vida.

A relativamente curta permanência de D. António Barroso nas missões deixou traços profundos. Oito anos no Congo Português conquistaram-lhe estima e admiração que perduraram para além da sua morte. A medida que se realizavam as suas viagens apostólicas, ia criando escolas e postos de ensino de catequese; em quatro anos, o trabalho missionário estava novamente encaminhado e fundada a missão sucursal de Madimba.

Foi sobretudo em Moçambique que se revelaram as suas qualidades de apóstolo infatigável, de grande missionário e também de cientista. A situação religiosa de Moçambique estava numa lástima.

Quinta-feira, 22

D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues, Fernando Duarte Figueiredo, Menino Jorge Eduardo Lemos da Silva Correia, Menino José Carlos Pontes Albuquerque Faria e Menina Isabel Maria Beleza Ferraz Torres.

Sexta-feira 23

Menino Eduardo José de Sousa Martins Soares, Menino Jorge Emiliano Vasconcelos dos Santos e João Cardoso Albuquerque.

Sábado 24

Virgílio Gomes Lobarinhas e D. Ester Alçada Guimarães.

Domingo 25

Manuel Horta Carneiro.

Segunda-feira 26

D. Olindina Miranda Andrade Torres e Menino José Alberto Nery Oliveira Azevedo.

Terça-Feira 27

D. Maria da Paz Miranda da Silva.

Quarta-feira 28

Jorge Martins da Silva Correia e Menina Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós.

Casamento

No passado dia 10, no Santuário da Franqueira, realizou-se o casamento da S.ra Professora D. Alda Fernanda Pinheiro dos Santos, gentil filha da S.ra D. Mariana Teresa Pinheiro dos Santos e do Sr. Francisco José Pinheiro dos Santos, chefe da P. V. T. aposentado, com o Sr. José Francisco Caravana Pereira, filho da S.ra D. Albertina Caravana Pereira e do Sr. Manuel da Graça Pereira, funcionário superior na Fábrica Barcelense.

Celebrou o casamento o Rev. Prior de Barcelos, servindo de Padrinhos, pela noiva, seu pai e sua irmã, professora D. Ufana do Céu Pinheiro dos Santos, e, pelo noivo, o Sr. Brigadeiro Francisco Caravana e sua mãe, D. Albertina Pereira.

Na Pousada da Franqueira foi servido, no final, um almoço aos convidados, seguindo depois os noivos em viagem de núpcias.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

Praias e Campo

Em Monte Gordo, a fim de passar merecidas férias, encontra-se o nosso amigo e assinante Sr. Dr. Hermínio Pimenta de Castro.

—Na praia da Apúlia, encontram-se a veranear as famílias dos Srs. Adolfo Cibrão, João Amaral e Carlos Brandão.

—Na sua quinta da Esparrinha,

Como havíamos anunciado, publicamos hoje o discurso do ilustre juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, Sr. Eng.º Mário de Azevedo, proferido no almoço de confraternização oferecido às Ex.mas Autoridades:

«Meus Senhores:

Como já vai sendo hábito vou ter o prazer de agradecer-lhes, a vinda até estas paragens, neste dia que mais apetece a beira mar. Mas o nosso dever de católicos obriga-nos a que estejamos presentes à frente dessa mole enorme de fiéis que nos dá exemplos no espírito de sacrifício e de amor pelas coisas a que se devota.

Estamos todos de parabéns mesmo aqueles que não vieram. Sim porque há os que não vieram e os que não quiseram vir. Obrigá-los a vir é impossível, mas mostrar-lhes o caminho é fácil.

Que valem as festazinhas de romaria com foguetes e músicas em comparação com a grandiosidade de uma manifestação de fé, como esta Peregrinação representa? Não devemos, no nosso entender, tentar dissociar as festas velhas de romaria, mas isso sim, não criemos outras e procuremos realçar o valor destas, com aspecto religioso e de fé sòmente.

Essa é uma das directivas do nosso venerando Arcebispo, sucessor do saudoso D. António Bento Martins Júnior, que aconselhava que se não fizessem outras festas ou manifestações religiosas no concelho de Barcelos, neste segundo domingo de Agosto.

Que essa indicação reviva, são os nossos votos que daqui formulamos aos ao Senhor D. Francisco Maria da Silva.

Mas afinal o que são todas estas pequenas coisas, perante a grandezza do amor de Nossa Senhora! Na-

em Arcozê-lo, em gozo de férias, encontra-se o Sr. António Gomes do Rego e sua Ex.ma Família.

—Em Fão, a família do Sr. Artur Matos de Almeida.

—Em Esposende, as famílias dos Srs. Dr. Manuel Henrique Moreira e Henrique Calheiros da Silva.

P.e João P. Linhares

Em Salamanca, a frequentar a Universidade local, encontra-se o nosso amigo e assinante Rev. Padre João Pereira Linhares.

Os maiores êxitos nos seus estudos são os nossos votos.

Doente

Encontra-se doente a S.ra D. Isabel da Graça Vieira, mãe querida do nosso amigo e assinante Sr. Luís Vieira, gerente da Fábrica Barcelense.

Rápido restabelecimento, são os nossos votos.

da somos, e saibamos perdoar, não só no confessional, para que seja grande e cada vez maior a realeza da Rainha do Céu, pelos vassallos que tem.

Desculparão o desabafo, mas a mágoa é grande, por tudo e por não ver crescer todos os anos esta Peregrinação, que tem crescido mas de vagar, e cada ano com mais peregrinos, apesar de tudo.

Ao Sr. Presidente da Câmara, pela primeira vez neste almoço, a que tantas vezes o Senhor seu Pai presidiu, o nosso obrigado, por estar presente. É sempre um sacrifício, neste mês de Agosto, mas certamente aqui se sentirá bem e perto dos seus concidadãos a que tão bem preside.

Venha mais vezes e em dias fora da Peregrinação. Hoje dá-nos um aspecto grande de religiosidade e fé, noutros dias mostra-nos a beleza deste monte que tão mal aproveitado tem sido. Precisa pois da vossa visita, e de ser olhado pela Comissão Municipal de Turismo. Não lhe auguramos grandes pousadas ou hotéis, mas pelo menos um pouco de civilização, limpeza e comodidade para quem aqui se desloca. Será possível? Julgamos que sim. Muito teremos para lhe agradecer, assim o esperamos.

Aos Senhores Padres, presentes e ausentes, o nosso obrigado.

Não destacaremos ninguém para não ferir susceptibilidades e daqui lhe dizemos que hoje nós, ou seja esta Mesa, este Juiz, amanhã outros, mas a Senhora da Franqueira é sempre a mesma e cá os esperará, hoje e sempre, nas Peregrinações e nos outros dias. Procuramos cumprir e ajudar-vos, como leigos talvez com muitas faltas, mas estamos hoje e sempre em «mea culpa», e pedir perdão se isso fôr preciso, para que esta Peregrinação seja grande, e maior o culto a Nossa Senhora da Franqueira.

Aos Órgãos de Informação e em especial à Imprensa local, que muito nos tem ajudado e incentivado os nossos agradecimentos.»



Apontamentos

O almoço oferecido pela Confraria de Nossa Senhora da Franqueira às Ex.mas Autoridades presentes na grandiosa Peregrinação Arceprestal, foi servido pela conceituada «Casa 3 Marias», concessionária da explanada do restaurante-bar da Casa da Confraria, denominada «Pousada da Franqueira» que serviu a contento geral.

Também pelo que nos foi dado observar, de igual modo, de molde a

(Conclui na segunda página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef. Consult. 82398 Resid. 82603

O melhor Café

do CAFEZ EIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias

Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercancia

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone. 82447 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para felos—Padrões modernos e bons. COMPRE O SEU FATO na

Casa Cordeiro

Av. Oliv. Salazar, 52—Telf. 82576—BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
(fixo sómente este caso.)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotografáveis
Telefone 823458 — BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Movéis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira Telef. 82453 BARCELOS